

## Indústria do Vestuário

**Biagio de Oliveira Mendes Junior**

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial  
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene  
biagio@bnb.gov.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta informações sobre as características, produção, comércio internacional e perspectivas da indústria do vestuário no Mundo, no Brasil e, particularmente, no Nordeste em 2022. As indústrias do vestuário do Brasil, Nordeste e Ceará já estavam em recessão em julho/2019 e se recuperaram em dezembro/2019, quando se considera o acumulado de 12 meses. Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se já uma piora do quadro de recessão da indústria do vestuário, sendo que o Estado do Ceará foi o mais afetado, com variação de -30,9% de sua produção em novembro/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, culminando a recuperação em torno setembro/2021 e outubro/2021. A partir de então há uma desaceleração do crescimento e o retorno à recessão a partir de abril/2022, sob efeito das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao aumento da taxa de juros do Brasil, terminando o mês de outubro/2022 com taxas negativas de variação da produção para o Brasil (-9,4%), Nordeste (-17,8%) e Ceará (-33,0%). Para o Brasil, em 2022, a projeção de variação no volume de produção de vestuário é de 4,8%, relativamente ao ano passado.

**Palavras-chave:** Economia; Indústria; Vestuário; Nordeste; Covid-19.

## 1 Produção, Exportações e Importações de Vestuário no Mundo e no Brasil

### Produção de Vestuário de Países

Os dados disponíveis em 2020 da UNIDO (*United Nations Industrial Development Organization*), ano do início da pandemia da Covid-19, apontam que a China lidera o ranking mundial de produção de vestuário, com valores a quase US\$ 285 bilhões, mais de 4 vezes o valor de Bangladesh, segundo colocado, com quase US\$ 70 bilhões (**Tabela 1**). O Brasil foi o 7º maior produtor mundial de vestuário,

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

com produção de quase US\$ 10 bilhões (US\$ 14,5 bilhões em 2017), o equivalente a 3,5% da produção da China. A maioria dos países decresceram sua produção em 2020, exceto China, Bangladesh, Vietnã e Polônia (vide minigráfico). Por outro lado, o Brasil ficou 82ª posição entre exportadores mundiais em 2021, conforme **Tabela 2**, significando que o País tem grande potencial de crescimento no comércio internacional de vestuário e por conseguinte, de sua produção doméstica.

**Tabela 1 – Países selecionados – Maiores produtores de vestuário do Mundo, em ordem decrescente do valor da produção de 2020 – 2017 a 2020 (US\$ bilhões correntes)**

Ranking	País	2017	2018	2019	2020	Minigráfico
1	China	309,112	263,268	274,218	284,932	
2	Bangladesh	-	58,484	-	69,554	
3	Itália	34,816	36,762	35,660	29,972	
4	Turquia	24,950	24,334	24,681	21,915	
5	Indonésia	15,473	17,155	18,462	17,721	
6	Vietnã	14,214	14,331	15,573	16,385	
7	<b>Brasil</b>	<b>14,458</b>	<b>13,173</b>	<b>13,069</b>	<b>9,847</b>	
8	E.U.A.	10,408	9,740	10,005	8,428	
9	Sri Lanka	7,267	8,261	7,876	7,234	
10	Alemanha	8,650	8,164	7,811	5,528	
11	Taiwan (China)	4,950	5,087	5,152	4,895	
12	Rússia	5,037	4,874	4,859	4,567	
13	Portugal	4,280	4,624	4,340	3,912	
14	Espanha	5,082	5,206	4,951	3,896	
15	México	4,058	4,162	4,220	3,538	
16	Reino Unido	3,224	3,239	3,399	3,146	
17	Peru	3,312	3,468	3,378	2,853	
18	Polônia	2,148	2,724	2,519	2,576	
19	Romênia	2,531	2,642	2,379	2,188	
20	Malásia	2,010	2,228	2,270	2,153	

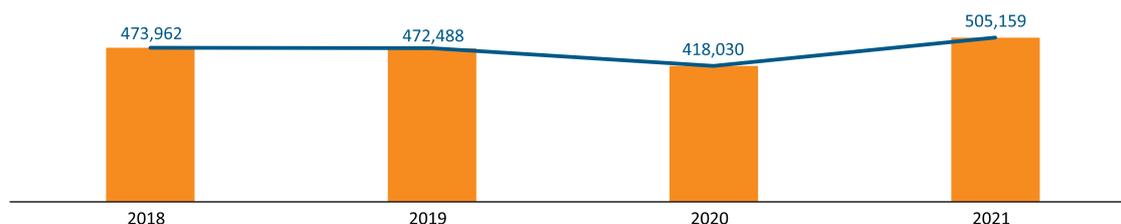
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2020).

Nota: Índia, Coreia do Sul, Tailândia, França e Paquistão estavam sem informações disponíveis em 2020.

## Exportações de Vestuário do Mundo e de Países

No Mundo, as exportações de vestuário variaram em 6,6% entre 2018 e 2021, já com influência do impacto de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 474,0 bilhões para mais de US\$ 505,2 bilhões (**Gráfico 1**). A pandemia da Covid-19 impactou fortemente nas exportações de vestuário, vez que em 2019, houve exportações de US\$ 472,5 bilhões e em 2020, US\$ 418,0 bilhões, variação de -11,5%. A recuperação e crescimento da atividade vieram em 2021.

**Gráfico 1 – Mundo – Exportações de vestuário – 2018 a 2021 (US\$ bilhões correntes)**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2021).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

A China é maior exportador mundial de vestuário em 2021, exportando 31% do que é vendido no Mundo, seguido por Bangladesh e Vietnã. O Brasil ficou na 82ª posição de exportação de vestuário (US\$ 155 milhões), o que equivaleu 0,03% do exportado no Mundo. (Tabela 2).

**Tabela 2 – Mundo e países selecionados – ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de vestuário, dos demais países e do Mundo – 2021 (US\$ bilhões)**

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	156,5572	30,99%
2	Bangladesh	45,2342	8,95%
3	Vietnã	29,3945	5,82%
4	Alemanha	25,3846	5,03%
5	Itália	24,8090	4,91%
6	Turquia	18,2996	3,62%
7	Espanha	15,4087	3,05%
8	Índia	15,2032	3,01%
9	Países Baixos	13,8406	2,74%
10	França	12,4722	2,47%
11	Polônia	11,0668	2,19%
12	Bélgica	8,6616	1,71%
13	Indonésia	8,4676	1,68%
14	Hong Kong (China)	8,1969	1,62%
15	Camboja	8,0179	1,59%
<b>82</b>	<b>Brasil</b>	<b>0,1547</b>	<b>0,03%</b>
	Demais Países	103,9900	20,59%
	<b>Mundo</b>	<b>505,159</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2021).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

## Exportações e Importações de Vestuário do Brasil e Regiões

A Tabela 3, com dados do Ministério da Economia, mostra que o Brasil exportou mais de US\$ 154,5 milhões em 2021, em que estão excluídas as mercadorias “não declarada” e/ou de “reexportação”. Quando estas exclusões são levadas em conta, as exportações se equiparam ao valor constante da Tabela 2 (US\$ 154,7 milhões). De 2018 e 2021, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de vestuário entre países, com média de déficits de US\$ 1,3 bilhão no período.

O Brasil obteve crescimento das exportações de 16,4% entre 2018 e 2021, enquanto o Nordeste, por outro lado, variou em -2,4%. O Nordeste representou 4% das exportações do Brasil em 2021.

**Tabela 3 – Brasil e Regiões – exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de vestuário – 2018 a 2021 (US\$ 1,00 corrente)**

Região	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
<b>Exportações</b>					
Norte	282.496	133.343	242.938	359.208	
<b>Nordeste</b>	<b>6.249.728</b>	<b>6.404.348</b>	<b>4.210.616</b>	<b>6.100.653</b>	
Centro-Oeste	4.367.418	4.250.283	2.392.719	3.152.615	
Sudeste	50.754.951	52.277.612	40.804.565	50.817.615	
Sul	71.119.195	87.792.803	61.989.597	94.074.594	
<b>Brasil</b>	<b>132.773.788</b>	<b>150.858.389</b>	<b>109.640.435</b>	<b>154.504.685</b>	
<b>Importações</b>					
Norte	87.774.559	55.785.336	19.338.070	10.051.801	
<b>Nordeste</b>	<b>97.532.625</b>	<b>105.160.718</b>	<b>59.287.236</b>	<b>45.490.095</b>	
Centro-Oeste	58.263.323	48.045.927	49.021.594	47.974.886	
Sudeste	905.672.120	842.059.859	549.363.626	586.609.240	
Sul	644.886.442	606.095.728	437.115.232	458.356.852	
<b>Brasil</b>	<b>1.794.129.069</b>	<b>1.657.147.568</b>	<b>1.114.125.758</b>	<b>1.148.482.874</b>	
<b>Saldo do Balanço Comercial</b>					
Norte	-87.492.063	-55.651.993	-19.095.132	-9.692.593	
<b>Nordeste</b>	<b>-91.282.897</b>	<b>-98.756.370</b>	<b>-55.076.620</b>	<b>-39.389.442</b>	
Centro-Oeste	-53.895.905	-43.795.644	-46.628.875	-44.822.271	
Sudeste	-854.917.169	-789.782.247	-508.559.061	-535.791.625	
Sul	-573.767.247	-518.302.925	-375.125.635	-364.282.258	
<b>Brasil</b>	<b>-1.661.355.281</b>	<b>-1.506.289.179</b>	<b>-1.004.485.323</b>	<b>-993.978.189</b>	

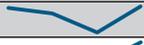
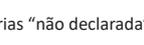
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2021).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada", de "reexportação" e/ou do "exterior".

## Exportações e Importações de Vestuário dos Estados do Brasil

No Brasil, em 2021, os Estados de maior exportação de vestuário foram Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul (**Tabela 4**). O Ceará foi o maior exportador no Nordeste, com vendas ao exterior em mais US\$ 4 milhões, equivalente a 2,6% das exportações do Brasil. A Bahia vem a seguir, com US\$ 1,2 milhões e 0,8% de participação nas exportações do Brasil.

**Tabela 4 – Brasil e Estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário, em ordem decrescente das exportações de 2021 – 2018 a 2021 (US\$ 1,00 corrente)**

Estados	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
<b>Exportações</b>					
Santa Catarina	57.178.952	69.628.018	44.362.456	69.173.663	
São Paulo	34.511.659	37.284.962	30.144.629	34.499.144	
Rio Grande do Sul	8.573.701	12.144.761	11.307.259	19.978.344	
Rio de Janeiro	12.472.192	10.571.244	7.304.355	11.335.227	
Paraná	5.366.542	6.020.024	6.319.882	4.922.587	
Minas Gerais	3.256.361	3.853.399	2.895.212	4.460.038	
<b>Ceará</b>	<b>4.004.547</b>	<b>3.519.112</b>	<b>2.020.446</b>	<b>4.078.569</b>	
Distrito Federal	1.400.076	1.196.134	1.261.605	1.617.849	
<b>Bahia</b>	<b>1.586.757</b>	<b>2.080.887</b>	<b>1.567.299</b>	<b>1.189.936</b>	
Goiás	1.690.576	2.226.911	887.322	1.027.470	
<b>Pernambuco</b>	<b>597.999</b>	<b>650.581</b>	<b>398.601</b>	<b>671.899</b>	
Espírito Santo	514.739	568.007	460.369	523.206	
Demais Estados	1.619.687	1.114.349	711.000	1.026.753	
<b>Brasil</b>	<b>132.773.788</b>	<b>150.858.389</b>	<b>109.640.435</b>	<b>154.504.685</b>	
<b>Importações</b>					
Santa Catarina	603.607.115	569.047.798	409.572.420	422.630.916	
São Paulo	786.619.936	742.449.934	474.175.626	514.156.680	
Rio Grande do Sul	16.381.309	14.290.458	9.015.032	8.449.015	
Rio de Janeiro	33.588.828	28.285.670	21.374.175	14.399.833	
Paraná	24.898.018	22.757.472	18.527.780	27.276.921	
Minas Gerais	18.620.144	23.831.023	17.250.531	20.542.284	
<b>Ceará</b>	<b>8.762.827</b>	<b>8.181.294</b>	<b>9.232.093</b>	<b>15.429.065</b>	
Distrito Federal	1.273.344	2.684.446	7.702.851	3.641.358	
<b>Bahia</b>	<b>2.633.450</b>	<b>3.135.393</b>	<b>2.648.731</b>	<b>1.634.935</b>	
Goiás	2.364.266	1.336.303	878.955	1.685.989	
<b>Pernambuco</b>	<b>1.942.198</b>	<b>1.731.655</b>	<b>1.647.790</b>	<b>1.246.957</b>	
Espírito Santo	66.843.212	47.493.232	36.563.294	37.510.443	
Demais Estados	226.594.422	191.922.890	105.536.480	79.878.478	
<b>Brasil</b>	<b>1.794.129.069</b>	<b>1.657.147.568</b>	<b>1.114.125.758</b>	<b>1.148.482.874</b>	
<b>Saldo do Balanço Comercial</b>					
Santa Catarina	-546.428.163	-499.419.780	-365.209.964	-353.457.253	
São Paulo	-752.108.277	-705.164.972	-444.030.997	-479.657.536	
Rio Grande do Sul	-7.807.608	-2.145.697	2.292.227	11.529.329	
Rio de Janeiro	-21.116.636	-17.714.426	-14.069.820	-3.064.606	
Paraná	-19.531.476	-16.737.448	-12.207.898	-22.354.334	
Minas Gerais	-15.363.783	-19.977.624	-14.355.319	-16.082.246	
<b>Ceará</b>	<b>-4.758.280</b>	<b>-4.662.182</b>	<b>-7.211.647</b>	<b>-11.350.496</b>	
Distrito Federal	126.732	-1.488.312	-6.441.246	-2.023.509	
<b>Bahia</b>	<b>-1.046.693</b>	<b>-1.054.506</b>	<b>-1.081.432</b>	<b>-444.999</b>	
Goiás	-673.690	890.608	8.367	-658.519	
<b>Pernambuco</b>	<b>-1.344.199</b>	<b>-1.081.074</b>	<b>-1.249.189</b>	<b>-575.058</b>	
Espírito Santo	-66.328.473	-46.925.225	-36.102.925	-36.987.237	
Demais Estados	-224.974.735	-190.808.541	-104.825.480	-78.851.725	
<b>Brasil</b>	<b>-1.661.355.281</b>	<b>-1.506.289.179</b>	<b>-1.004.485.323</b>	<b>-993.978.189</b>	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2021).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada", de "reexportação" e/ou do "exterior".

## Produção de Vestuário dos Estados do Brasil

O valor bruto da produção de vestuário do Brasil alcançou quase de R\$42,8 bilhões em 2020, queda de produção devido à pandemia de Covid-19, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual - PIA (IBGE, 2020). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 5,5 bilhões, equivalente a 13% do total do Brasil, praticamente a mesma participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Ceará, o maior polo produtor da Região, mais Rio Grande do Norte e Pernambuco concentram 10,5% e 81,4% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. São Paulo e Santa Catarina são os maiores produtores de vestuário, com quase 55% do que é produzido no Brasil (**Tabela 5**).

**Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Confeção de artigos do vestuário e acessórios – 2020 (R\$ mil)**

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
São Paulo	12.313.653	28,79
Santa Catarina	11.073.518	25,89
Minas Gerais	3.223.153	7,54
Rio de Janeiro	3.202.008	7,49
Paraná	2.827.170	6,61
<b>Ceará</b>	<b>2.807.067</b>	<b>6,56</b>
Rio Grande do Sul	1.711.526	4,00
Goiás	1.507.375	3,52
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>859.100</b>	<b>2,01</b>
<b>Pernambuco</b>	<b>841.736</b>	<b>1,97</b>
<b>Bahia</b>	<b>696.452</b>	<b>1,63</b>
Mato Grosso do Sul	619.411	1,45
Demais Estados	1.086.118	2,54
<b>Brasil</b>	<b>42.768.287</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2020).

## 2 Atividades Econômicas das Indústrias do Vestuário do Brasil Segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria do vestuário e códigos do CNAE 2.0**

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
1411-8	Confeção de roupas íntimas
1412-6	Confeção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confeção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
1421-5	Fabricação de meias
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022a).

## 3 Microrregiões com Maiores Valores de Remuneração da Indústria Vestuário

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção da indústria de vestuário. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria de vestuário estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário, em 2021, ainda sob o impacto da pandemia da Covid-19. São Paulo (SP) é a microrregião maior produtora de vestuário do Brasil.

Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, quais sejam, Fortaleza (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria vestuário da área, Natal (RN), Alto Capibaribe (PE) e Vale do Ipojuca (PE), destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional.

**Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil – ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário – 2021**

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	SÃO PAULO	SP	117.117.580
2	BLUMENAU	SC	100.859.978
<b>3</b>	<b>FORTALEZA</b>	<b>CE</b>	<b>47.261.628</b>
4	JOINVILLE	SC	45.926.891
5	RIO DE JANEIRO	RJ	37.290.757
6	RIO DO SUL	SC	21.079.992
7	CRICIÚMA	SC	17.856.107
8	ARARAQUARA	SP	17.530.446
9	GOIÂNIA	GO	17.113.727
10	NOVA FRIBURGO	RJ	15.423.846
<b>11</b>	<b>NATAL</b>	<b>RN</b>	<b>15.163.483</b>
12	APUCARANA	PR	13.564.980
13	ITAJAÍ	SC	13.256.679
14	JUIZ DE FORA	MG	13.048.318
15	CAMPINAS	SP	11.684.528
16	BELO HORIZONTE	MG	10.754.569
17	CAXIAS DO SUL	RS	9.879.101
18	CHAPECÓ	SC	9.608.737
<b>19</b>	<b>ALTO CAPIBARIBE</b>	<b>PE</b>	<b>9.513.520</b>
20	CIANORTE	PR	9.261.364
21	MARINGÁ	PR	8.177.908
22	POÇOS DE CALDAS	MG	8.174.244
23	TUBARÃO	SC	8.119.197
<b>24</b>	<b>VALE DO IPOJUCA</b>	<b>PE</b>	<b>7.827.503</b>
25	SOROCABA	SP	7.800.901
26	DIVINÓPOLIS	MG	7.619.534
27	OURINHOS	SP	7.371.788
28	PORTO ALEGRE	RS	7.015.975
29	ARARANGUÁ	SC	6.838.668
30	FRANCISCO BELTRÃO	PR	6.580.082

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022a) e MTP (2021).

A **Tabela 7** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário.

**Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil selecionadas da área de atuação do Banco do Nordeste – os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2021**

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
37	VITÓRIA DA CONQUISTA	BA	5.544.162
38	COLATINA	ES	5.483.797
46	RECIFE	PE	4.164.251
50	ILHÉUS-ITABUNA	BA	4.105.197
55	COREAÚ	CE	3.672.147
63	SALVADOR	BA	3.271.257
71	NOVA VENÉCIA	ES	2.810.863
72	SERIDÓ ORIENTAL	RN	2.767.146
83	TERESINA	PI	2.102.511
85	PACAJUS	CE	2.071.202
86	JOÃO PESSOA	PB	2.043.246
91	MANTENA	MG	1.893.720
103	SERIDÓ OCIDENTAL	RN	1.461.981
114	FEIRA DE SANTANA	BA	1.304.454
116	ARACAJU	SE	1.255.163

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022a) e MTP (2021).

## 4 Desempenho da Produção de Vestuário do Brasil, Nordeste e Ceará

As indústrias do vestuário do Brasil, Nordeste e Ceará já estavam em recessão em julho/2019 e se recuperaram em dezembro/2019, quando se considera o acumulado de 12 meses (**Gráfico 2**).

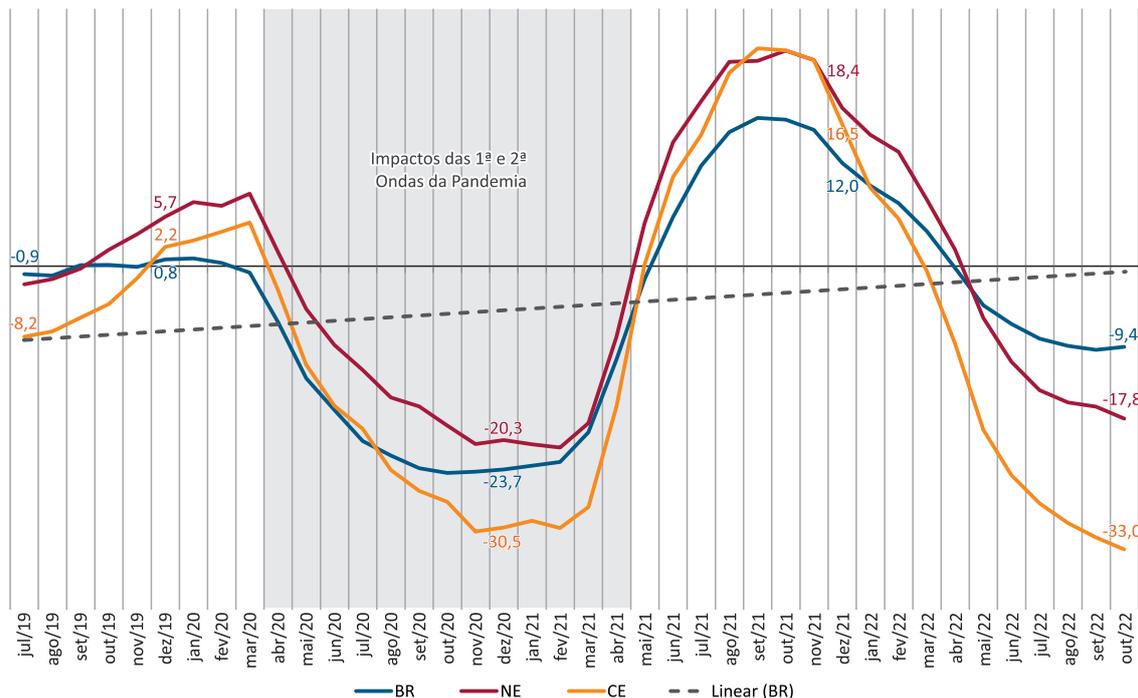
Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se já uma piora do quadro de recessão da indústria do vestuário, sendo que o Estado do Ceará foi o mais afetado, com variação de -30,9% de sua produção em novembro/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, culminando a recuperação em torno setembro/2021 e outubro/2021.

A partir de então há uma desaceleração do crescimento e o retorno à recessão a partir de abril/2022, sob efeito das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao aumento da taxa de juros do Brasil, terminando o mês de outubro/2022 com taxas negativas de variação da produção para o Brasil (-9,4%), Nordeste (-17,8%) e Ceará (-33,0%).

Mesmo considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” do setor de vestuário é crescente.

O Relatório Focus do Banco Central, de 23/12/2022, estimou para 2022, aumento de 3,0% do PIB do Brasil, e prevê-se que o setor aumente sua produção em torno desta projeção.

**Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de vestuário do Brasil, do Nordeste e do Ceará, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – julho/2019 a outubro/2022**

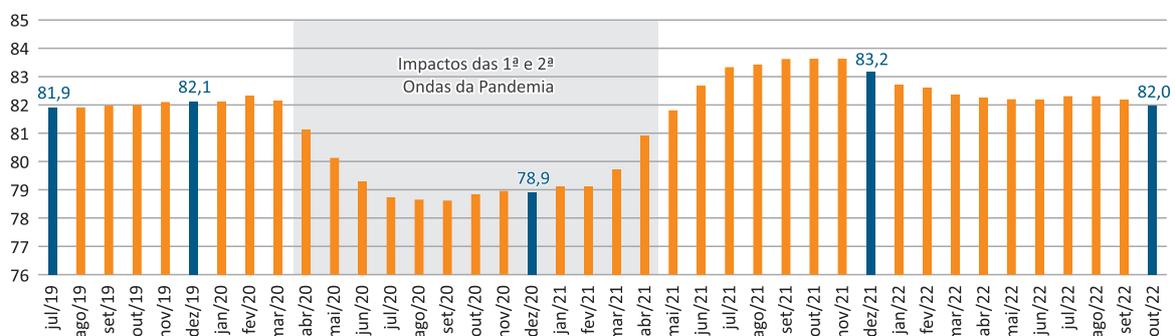


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022b).

## 5 Nível de Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria do vestuário do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 3**), no período de julho/2019 a outubro/2022, partiu de 81,9% de UCI em julho/2019 e com a pandemia, iniciando de março/2020, chegou à mínima de 78,6% de UCI em setembro/2020. Depois, passou para trajetória de recuperação, marcando sua máxima de 87,8% de UCI em outubro e novembro/2021, o maior valor no período em pesquisa, corroborando as informações constantes do **Gráfico 2**. Em outubro/2022, a UCI foi aferida em 82,0%. Espera-se que à medida que diminuirão os impactos negativos da guerra da Rússia e dos problemas relacionados não mais ao *lockdown* da pandemia em cidades da China, mas agora, da queda de restrições à aglomeração, a tendência é de aumento da UCI de vestuário. Do contrário, se estes fatores persistirem, associados também ao aumento da taxa de juros no Brasil, estas consequências negativas ainda estarão influenciando em 2022 e 2023.

**Gráfico 3 – Brasil – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria do vestuário mensal – (% médio) – média dos últimos 12 meses – julho/2019 a outubro/2022**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2022).

## 6 Exportações de Vestuário em 2022

A **Tabela 8** mostra as exportações de vestuário do Brasil e Estados, acumuladas de janeiro a novembro/2022. Santa Catarina é o maior exportador do Brasil e já enviou para o exterior o equivalente a 106,6% do total do ano passado, mais que proporcional, quando se considera os 11 meses do ano em análise. São Paulo, o segundo maior exportador do Brasil, já alcançou 98,2% do exportado em 2021; Ceará, o maior exportador do Nordeste, já alcançou 118,1%. Até novembro de 2022, o Brasil exportou 107,7% do valor de 2021. Conclui-se que já em novembro/2022 foi suficiente para as exportações de vestuário do Brasil alcançarem crescimento superior ao ocorrido no total do ano anterior.

**Tabela 8 – Brasil e Estados - Exportações (FOB) de vestuário acumuladas de janeiro a setembro/2022 (US\$ 1,00)**

Estados	Exportações (2022 até novembro)
Santa Catarina	73.707.209
São Paulo	33.895.279
Rio Grande do Sul	19.503.872
Rio de Janeiro	13.526.255
Minas Gerais	8.491.239
Ceará	4.816.451
Paraná	4.811.224
Goiás	2.129.014
Distrito Federal	1.977.060
Bahia	1.783.362
Pernambuco	730.861
Espírito Santo	448.250
Demais Estados	644.833
<b>BRASIL</b>	<b>166.464.909</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2022).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

## 7 Perspectivas para a Indústria do Vestuário

- No Brasil, a produção de algodão tem a sustentabilidade como prática difundida e atualmente 86% de toda a produção é certificada com as melhores práticas. Cada fardo de algodão vendido pode ser rastreado por códigos de barra e códigos QR. A ideia deve ser estendida para o setor de vestuário, de tal forma que o consumidor tenha ciência sobre a sustentabilidade (ESG) praticada desde o plantio do algodão até à venda no varejo.
- Os pilares do que tem sido discutido na União Europeia para o setor têxtil e seus impactos nas empresas brasileiras e latino-americanas são sustentabilidade (reduzir impactos ambientais), aumentar a resiliência industrial e uma nova política de comércio global. Haverá um caminho de transição, em que empresas adotem novos padrões e continuem competitivas. As empresas globais devem atender a requisitos de ASG. A ideia é que, por exemplo, roupas produzidas na Bélgica, Brasil ou Bangladesh respeitem os mesmos padrões.
- Na visão para 2030, da comissão da União Europeia, os produtos têxteis que entrarem em seu mercado devem ser duráveis, reparáveis e recicláveis; em boa parte, feitos de fibras recicláveis; livres de substâncias perigosas; e produzidas respeitando os direitos sociais.
- A produção de roupas “circulares” preferíveis às descartáveis deve se tornar a norma, com estruturas suficientes para reciclagem e com a diminuição de incineração e aterramento industriais.
- A pandemia mudou o padrão de consumo de vestuário dos brasileiros, no processo de adaptação ao teletrabalho (*home office*) e ao se evitar o comparecimento às lojas físicas, acarretando assim menor procura e afetando a produção de vestuário.

- Para 2022, o IEMI (2022) projetou variação de 4,8% no volume de produção de vestuário em relação ao ano anterior, atingindo 5,2 milhões de peças, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 151,0 bilhões, isto é, variação de 1,0% em valores nominais (incluída a inflação), referentemente ao ano anterior. No que concerne ao comércio internacional, para a exportação, variação de 7,5% foi previsto para o volume exportado e de 17,6% em dólar, para 2022. Foi prevista variação de 17,9% para o volume importado e de 27,0% em valores monetários. Para 2022, estima-se variação de -1,9% para o volume no consumo interno aparente (parte não exportada da produção industrial total, mais importações), equivalente à variação de 1,7% em valores nominais (R\$), em relação ao ano passado.

## Referências

CNI. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 14 Vestuário e acessórios - percentual médio**, 2022. Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>. Acesso em: 12 dez. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), confecção de artigos do vestuário e acessórios**, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 18 nov. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2022a. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=14>. Acesso em: 18 nov. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção física industrial, confecção de artigos do vestuário e acessórios, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice)**, 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8159>. Acesso em: 12 dez. 2022.

IEMI INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Termômetro IEMI Vestuário: Estimativas do Mercado Brasileiro**, janeiro a dezembro de 2022. Edição: dezembro/2022. 9p. 2022. (EMIS. EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE/ISI EMERGING MARKETS GROUP).

ITC. INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2021. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2021. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MTP. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Valores de remuneração, Vestuário**, 2021. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 18 nov. 2022.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2022, ISIC Revision 3**, 2020. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**